



CASAR, SENTAR, MUDAR, DIVORCIAR – VERBOS PRONOMINAIS

Recebemos algumas consultas sobre o uso dos pronomes reflexivos *me, te, se, nos* junto com verbos tradicionalmente pronominais como os do título. Há mesmo necessidade de usá-los? Ou seja, o correto é *ela casou* ou *ela se casou*? *Sentou-se* ou *sentou* um minutinho?

Ao pesquisar em dicionários (comuns e de regência), descobre-se que há possibilidades diversas; já existe um aval para a eliminação, mesmo no nível culto, do pronome reflexivo junto com os verbos citados (salvo *divorciar*, que sempre é apresentado como pronominal: *divorciar-se*). Isso quer dizer que é facultativo o uso do pronome nestes casos:

Casar

Jucira anunciou que vai (se) casar. Casei(-me) cedo. Li que Mara vai (se) casar com Mauro. Pedro e eu vamos (nos) casar brevemente.

Sentar

Jucira preferiu sentar(-se) no sofá. Sentei(-me) e descansei um minuto. Chegamos cedo e (nos) sentamos à mesa principal.

Mudar

Jucira vai mudar(-se) para outra casa. Resolvi (me) mudar para Timbó. Decidimos que (nos) mudaríamos daqui tão logo saísse a aposentadoria.

Mesmo no caso do verbo *divorciar-se* há uma tendência – por contaminação sintática, pois as construções linguísticas se cruzam, se mesclam, se interinfluenciam – a suprimir o pronome, de que é prova a declaração à revista *Istoé*, em maio de 2005, da nossa grande escritora Lygia Fagundes Telles: “**Divorciei, casei** outra vez, com o Paulo Emílio Salles Gomes”.

O cuidado que se deve ter, para que o texto seja considerado bom e agradável de ler, é com a clareza em primeiro lugar. Por exemplo, se você escreve “finalmente resolvi mudar”, não se sabe qual o sentido: *mudar o quê*? Portanto, se for *deslocamento de um lugar para outro*, escreva “finalmente resolvi **me** mudar”. Depois vem a sonoridade da frase – muitas vezes “nos mudamos” soa melhor do que “mudamos”. Isso significa que não é preciso haver uniformidade, isto é,

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “*Só Vírgula*”, “*Só Palavras Compostas*”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

empregar o pronome todas as vezes ou suprimi-lo sempre. Pode-se variar no caso dos verbos *casar, sentar e mudar*, conforme a clareza ou sonoridade que se deseja.

No mais, é recomendável usar os pronomes reflexivos sempre que a situação o exija. É melhor e mais culto falar “ele se formou na USP” do que “ele formou na USP”, só para dar outro exemplo.

Ainda sobre o uso dos pronomes oblíquos (reflexivos e não reflexivos), temos duas consultas:

--- *Aqueles dois se batem e se opõem está certo? Ou o correto seria Aqueles dois se batem e opõem?* Márcio S. Fontes, Florianópolis/SC

--- *Se puderes me ajudar eu ficarei muito grato. Há algum erro gramatical na seguinte frase: Há de se saber comunicar-se?* Ivson Tiago Müller de Souza

Quando se empregam em sequência dois verbos usados com pronome proclítico, as duas formas ou modelos são corretos: **se batem e se opõem** ou **se batem e opõem**. O mais estilístico, porém, é não repetir o pronome oblíquo quando este vem anteposto ao primeiro verbo:

Aqueles dois se batem e opõem.
Ele se rasgava e desfazia em elogios.
As células se expandiram e modificaram.
Nós o vimos e saudamos com efusão.
Não o quero nem desejo mais.
Há de se saber comunicar!

No caso da última frase, pode ser-lhe dada outra redação: *Há de saber comunicar-se*, em que o sujeito não é indeterminado, mas sim implícito (oculto): [Ele] há de saber comunicar-se.